

FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NAS CORRIDAS DE AVENTURA EM MATO GROSSO

Albert Patrick Santos¹
Andressa Lunara de Souza¹
Élito Júnior Casemiro de Lima¹
Gian Carlos Ribeiro da Gama Figueiredo¹
Myrosmar Almeida de Souza¹
Talita Ferreira²

RESUMO

Ao pensarmos nas exigências de uma prova multiesportiva, conhecida também nas mídias como corridas de aventura, e nas características extremas e radicais da modalidade, ainda há um imaginário social que questiona: o que leva às mulheres a escolherem tais tipos de provas, superando, inclusive, os homens em relação à performance? Diante desse questionamento, o objetivo do estudo foi analisar os fatores motivacionais que levam às mulheres a participar de provas de corridas de aventura em Mato Grosso, e se possuía alguma associação entre as faixas etárias das participantes. Esta pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa do tipo descritiva e exploratória e questionou 55 mulheres entre 18 e 65 anos, participantes de corridas de aventura. Como instrumento para coleta de dados foi aplicado um questionário desenvolvido e validado no Laboratório de Psicologia do Esporte (LAPES) da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, contendo 28 questões fechadas específicas sobre motivação para a prática de atividade física adaptada para a necessidade deste estudo. Após a coleta, realizou-se uma análise estatística descritiva dos resultados oriundos das questões fechadas de modo a caracterizar a amostra e o perfil das participantes e uma análise interpretativa acerca das questões abertas, cujas respostas foram apresentadas descritivamente, aplicando a técnica da análise do discurso. Os resultados mostraram que as dimensões prazer e saúde apresentaram índices de maior importância nas respostas das participantes em todas as faixas etárias.

Palavras-chave: Corridas de Aventura; Mulheres; Motivação.

1 INTRODUÇÃO

A participação das mulheres nos esportes de aventura vem crescendo cada vez mais pelo Brasil afora. Muitos estudos já apontam esse aumento na participação feminina. Como exemplo, Schwartz et. al (2013) afirma que a luta feminina pela igualdade de gênero no campo do esporte já vem excedendo as quadras, chegando agora até o cenário das atividades e esportes de aventura. Não só essa autora, mas tantos outros estudos apontam que mulheres, inseridas no campo dos esportes de aventura, em diferentes modalidades, já superaram as barreiras culturais impostas

¹ Acadêmicos do curso de Educação Física Bacharelado do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande

² Profª Ma. do curso de Educação Física do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande

pelos homens, mas isso não quer dizer que elas sejam “notadas” (SCHWARTZ et al, 2013). Em Mato Grosso também se pode identificar um cenário semelhante diante do crescimento da oferta das corridas de aventura.

Os esportes de aventura são conhecidos pela busca por sensações novas, com um caráter prazeroso, plenitude pessoal, evasão divertida e o contato com a natureza. No início da década de 90, pode-se observar uma maior esportivização dessas práticas, ou pelo menos, de grande parte desses “novos esportes” (BETRÁN, 2003).

O esporte que mais tem favorecido a presença feminina é a corrida de aventura, devido ao fato de que em muitas competições, a presença de pelo menos uma mulher na equipe é obrigatória. Contudo, ao pensarmos nas exigências dessa prova multiesportiva e nas características extremas e radicais da modalidade, ainda há um imaginário social que questiona: o que leva às mulheres a escolherem tais tipos de provas? Quais são as motivações que as levam a participar de tais provas cada dia mais, superando, inclusive, os homens em relação à performance?

Observa-se que, mesmo com todas as conquistas atribuídas às mulheres no cenário esportivo, que vão desde pódios olímpicos ao simples aumento de participantes em modalidades nunca antes imaginadas, por exemplo, nos esportes radicais como skate, em esportes tradicionalmente e culturalmente masculinos como futebol e lutas. Ainda assim, alguns estereótipos de gênero são observados nestas modalidades que, por tanto tempo, mantiveram a distinção entre atributos biológicos pertencentes a corpos denominados masculinos e aos femininos.

Entretanto, para a sorte da área da Educação Física e para a sociedade de modo geral, já há muitas pesquisas de gênero que investigam as atividades de aventuras e demais estudos que associam práticas esportivas ao corpo feminino desvelando assim, ideários de construção dessas desigualdades (GOELLNER, 2006).

Hoje em dia, não é raro se ver mulheres em, praticamente, todas as modalidades esportivas, independentemente dos resultados de performance, a participação delas já se apresenta de maneira expressiva. Contudo, o que se apresenta nesse cenário são os esportes considerados tradicionais – modalidades olímpicas ou de maior expressão cultural – o que difere um pouco de uma categoria esportiva que tem se apresentado demasiadamente crescente na contemporaneidade: os esportes de aventura.

A cultura corporal de movimento na contemporaneidade ampliou-se e são incontáveis as modalidades que surgem todos os dias. Mas, de alguma forma essas modalidades surgem nos dias de hoje com um público feminino bem mais numeroso do que em tempos remotos quando se deu a inserção feminina nos chamados esportes tradicionais, como exemplo apresenta-se como foco dessa pesquisa as corridas de aventura.

As chamadas “corridas de aventura” configuram-se como uma prática na qual participam homens e mulheres, onde os mesmos buscam sempre superar os seus limites, fazendo do esporte um desafio para a vida. Gomes e Isayama (2009, p. 70) afirmam que: "Tal preferência normalmente é adotada por praticantes que visam uma prática em ambiente natural em caráter exploratório, com o intuito de conhecer novas regiões, onde a visita possui um fim em si mesma". As provas mais comuns são: orientação, trekking, mountain bike, canoagem e técnicas verticais. Outras mais ousadas, de acordo com Gomes e Isayama (2009) também já foram incluídas nas corridas como os patins in-line, paraquedismo, vela, corrida em camelos, costeira e cavalgada.

Atualmente, alguns esportes vêm se expandindo e ganhando novos participantes, não poderia ser diferente com os esportes de aventuras, que vem ganhando adeptos ao longo do tempo, como afirma Schwartz (2013, p. 57): "Os esportes de aventura apresentam uma demanda em crescimento na atualidade, tendo em vista suas características, envolvendo inúmeros apelos emocionais persuasivos e atraentes”.

Dentre estes participantes podemos destacar a participação do público feminino, mesmo que estas tenham sido consideradas como sexo frágil por tanto tempo, no que se refere às práticas esportivas, como afirma Brasil (1941, s/p.): “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza”. Devido a isso ainda há vestígios de preconceitos contra as mulheres, em relação às corridas de aventura, por ser intitulado o sexo frágil, na qual ao ponto vista é representado pela vaidade e aos cuidados com a beleza física.

Estudos de vários autores que pesquisam a mídia e o esporte demonstraram que a representação da imagem da mulher atleta pela mídia brasileira, historicamente, está envolta em uma nuvem de estereótipos, principalmente relacionados à estética corporal. (SILVA; MOURÃO, 2017 apud GOELLNER, 2005, p.2).

Para começarmos a falar sobre a motivação no esporte de aventura, precisamos entender o que é motivação. Motivar refere-se a algo que possa ser realizado ou concretizado, e a motivação tem sinônimo de ação, onde o motivo que possa ser realizado gera uma ação, ou movimento ou força externa de fora para dentro ou de dentro para fora, como a motivação intrínseca, por exemplo : “[...] a motivação é intrínseca, é um impulso que vem de dentro, isto é, que tem suas fontes de energia no interior de cada pessoa, é uma força que direciona a pessoa para alguma coisa, ou seja, um objetivo” (GOMES; MICHEL, 2007, p.2).

[...] você pode ler um romance completo de uma só vez e achar muito difícil ler um livro didático por mais de 20 minutos. Não é necessariamente você, é a situação. [...] tenha em mente que o nível de motivação varia tanto entre indivíduos quanto para indivíduos em tempos diferentes” (BOTTION, 2017, p.1).

Em alguns esportes de aventura, a presença feminina tem aumentado no decorrer dos anos, mais para elas chegarem até aqui, passaram por diversos obstáculos, mas para entendermos a inserção das mulheres no esporte de corrida ou aventura, buscamos autores que relata esse assunto, na década de 60 onde uma jovem chamada Katherine Virginia Switzer, foi a primeira mulher a correr uma maratona, no ano de 1967, quando ela foi fazer sua inscrição usou apenas suas siglas do seu nome para não ser reconhecida que era do sexo feminino, mas descobriram logo no início da prova pela organização do evento, o que fez ela terminar a corrida foi alguns amigos e namorado da jovem que ajudou ela a concretizar o percurso da maratona e concluiu a prova em 4 horas e 20 minutos (ESPORTE NA RUA, 2018).

Mas o que leva as pessoas praticarem corridas de aventura, uma prática que tem seus riscos na natureza, mesmo assim, faz com que homens e mulheres busquem a cada dia novas aventuras? Para Betrán (2003, p.159): “há um mix atrativo, formado pelos elementos natureza, esporte, aventura, relacionamentos, dentre outros, os quais instigam as pessoas a procurarem e aderirem à essas atividades”.

Ainda, outros autores descrevem que são praticados por pessoas que buscam uma certa harmonia, uma interação com o ambiente um mix de junção de

paz, alegria, prazer, equilíbrio e um certo relaxamento mental, quando entra em contato com a natureza (AMARAL; DIAS, 2008).

Pode-se entender o esporte contemporâneo como o desejo individual do homem em competir, alcançar a perfeição, a fama, de ultrapassar as barreiras biológicas e culturais através do esporte de aventura abolindo as desigualdades étnicas, de gênero e raciais, como aponta Krawczyk (1996).

Por falar em desigualdade de gênero, aproveita-se a chance de inserir um exemplo que justifica esta pesquisa: as provas multiesportivas da empresa mato-grossense “Ultramacho”.

De acordo com o site da empresa o nome “Ultramacho” é uma provocação, uma grande brincadeira com os nomes das grandes provas multiesportivas internacionais que fazem alusão ao homem como “Ironman” e “Ultraman”. Assim, os criadores sentiram o desejo de criar um nome regional em que o “MACHO” transcendesse a questão de gênero e se tornasse um adjetivo positivo para qualquer pessoa que busca ultrapassar seu próprio limite, o que se aplica às mulheres, consequentemente.

Desse modo, o objetivo principal dessa pesquisa foi analisar os fatores motivacionais que levam as mulheres a participar das corridas de aventura em Mato Grosso. Para tanto, foram utilizados teóricos clássicos na discussão dos dados como Bourdieu (2007) que desenvolveu noções sobre o poder simbólico que permeia as atividades socio esportivas e Krawczyk (1996) que traz o esporte como símbolo; Bruhns (2003) tratando das emoções e sensações pertinentes aos esportes de aventura e Le Breton (2006) esclarecendo noções de risco e aventura; Goellner (2006) que aprofunda a discussão em torno da questão da mulher no cenário esportivo brasileiro; Marinho (2003) e Schwartz (2003) abordando as relações do homem com a natureza e o significado desses novos estilos de vida; Betrán (2003) um dos primeiros a propor uma classificação para os esportes de aventura na Espanha e que foi largamente utilizado a partir da década de 1980 no Brasil; além de teóricos como Samulski (2009); Noce (2000) utilizados para análise de dados referentes à motivação.

Acredita-se que a relevância desse estudo está na possibilidade de compreensão das possíveis motivações das mulheres para a prática das corridas de aventura e, com isso, possa-se ampliar também as possibilidades de maior atuação de outras mulheres nos mais diversos segmentos esportivos no contexto da

aventura, seja na participação amadora nos momentos de lazer ou mesmo no aumento da permanência com possibilidades de incentivar o treinamento e a performance diante de um cenário que tende a crescer cada vez mais em Mato Grosso.

2 METODOLOGIA

O estudo de natureza quali/quantitativa busca entender o significado que determinado fenômeno tem na vida das pessoas, preferencialmente no ambiente natural do sujeito, com o propósito de viabilizar uma compreensão neutra e dinâmica do ser humano (GODOY, 1995), neste caso específico, o significado – a partir dos motivos que as levam a praticar – e que as corridas de aventura têm na vida das participantes. Contudo, para atender a demanda descritiva da tarefa de apresentar os dados, quantificamos as respostas com o intuito de compreender quais os fatores têm relevância na vida das participantes e com qual frequência aparecem entre elas.

Os dados foram registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que pesquisador interferisse sobre eles, ou seja, têm por objetivo estudar as características de um grupo: mulheres que participam das corridas de aventura em Mato Grosso com o intuito de descobrir se há associações entre as variáveis das faixas etárias das participantes.

O estudo foi realizado durante uma corrida em trilha na cidade de Jaciara – MT, porém, as participantes não eram somente daquela determinada região da cidade, mas sim eram de diversas cidades dentro do Estado de Mato Grosso. A amostra foi constituída por 55 mulheres praticantes de corridas de aventura – atletas profissionais e amadoras – que participaram dessa corrida específica.

As 55 mulheres foram subdivididas nos seguintes grupos etários: Faixa etária 1 = mulheres entre 18-20 anos totalizando 1 participante; Faixa etária 2 = mulheres entre 21- 45 anos, com 28 participantes e Faixa Etária 3 = mulheres entre 41-65 anos com 26 participantes, correspondendo a Teoria do Desenvolvimento Humano (OLDS, PAPALIA, 2007) que classifica a vida do ser humano em oito períodos desde o nascimento, sendo que o primeiro grupo corresponderá ao final da adolescência, o segundo ao início da vida adulta e o terceiro à vida adulta intermediária.

Para coleta de dados utilizou-se um questionário adaptado para a identificação dos motivos e seus graus de importância, validado por (Samulski e Noce (2000) no Laboratório de Psicologia do Esporte (LAPES) da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e utilizado recentemente, em 2015, em trabalho de conclusão de curso de Fernandes 2015). O questionário original é composto por três partes: A primeira se referindo aos dados demográficos e questões relacionadas à prática de atividade física; a segunda relacionada ao conceito de saúde e a terceira sobre a importância dos motivos para a prática de atividade física, utilizando a escala de Likert e dividida em quatro níveis, sendo nada importante (0); pouco importante (1); importante (2) e muito importante (3).

Os dados coletados foram analisados através do pacote de dados do software GraphPad Prism 8.1.2 (332), para Windows, além do pacote do Excel 2016 do Programa Microsoft Office Professional Plus 2016.

Após ter coletado os dados, estes foram organizados e analisados, utilizando a estatística descritiva tanto para apresentar as características sociodemográficas da amostra quanto para obtenção de soma de cada dimensão (SAMULSKI; NOCE, 2003), a fim de analisar e comparar as diferenças ou aproximações em relação os aspectos motivacionais entre as faixas etárias das mulheres do estudo. Assim, a discussão dos dados se deu a partir dos principais motivos elencados por estas mulheres.

3 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Na primeira parte do questionário são apresentados os campos pertinentes à idade, profissão e grau de escolaridade.

Foram entrevistadas 55 participantes de corridas de aventura, sendo divididas em 3 faixas etárias: Faixa 1- de 18 a 20 anos; Faixa 2- de 21 a 45 anos e Faixa 3 - de 46 a 65 anos.

Tabela 1.Caracterização das participantes de corridas de aventuras. (n=55)

Característica	F	(%)
Faixa etária		
18 a 20 anos	1	1,82
21 a 45	28	50,91
46 a 65	26	47,27
Escolaridade		
Fundamental	0	0,00
Médio	5	9,09
Superior	34	61,82
Não informado	16	29,09
Ocupação/Profissão		
Não informado	14	25,45
Administração	6	10,91
Advogada	1	1,82
Agrônoma	1	1,82
Aposentada	1	1,82
Auxiliar em saúde bucal	1	1,82
Atendente	1	1,82
Autônoma	1	1,82
Auxiliar de serviços gerais	1	1,82
Bancária	2	3,64
Contadora	3	5,45
Coordenadora de projetos	1	1,82
Dentista	1	1,82
Empresária	3	5,45
Enfermeira	3	5,45
Estudante	1	1,82
Financeiro	1	1,82
Monitora	1	1,82
Pedagoga	1	1,82
Professora	3	5,45
Profissional de Ed. Física	1	1,82
Publicitária	2	3,64
Servidora	4	7,20
Zootecnista	1	1,82

Legendas: Informações das características observadas. F = Frequência de respostas; (%) = porcentagens referentes ao número de participantes.

Podemos observar os dados e notar que a predominância entre as faixas etárias são de 21 a 45 anos, estimada por 50,81% das participantes, seguida por 47,27% das participantes de 46 a 65 anos, isso se faz natural ao olharmos para as faixas etárias das participantes e perceber que em relação a primeira faixa etária apenas uma participante fez parte da amostra e quando tratamos do fator ocupação/profissão claramente notamos que 74,55% das participantes possui uma ocupação profissional.

Sobre o fato de se ter apenas uma participante com menos de 21 anos pode ser explicado ou questionado a partir do aspecto financeiro despendido para participação nesse tipo de modalidade. Em estudo de Schwartz et. al (2016) mulheres inseridas no contexto dos esportes de aventura de diversas modalidades falaram que a questão financeira era a principal dificuldade para se manterem nos esportes de aventura, já que havia uma demanda de custos com o treinamento, compra e aluguel de equipamentos, viagens, participação em competições etc.

Outro fato que merece ser destacado é que com relação ao grau de instrução, notou-se que certa de 61,82% das participantes possui ensino superior, e 9,09 o ensino médio. Em posse dessas informações podemos sugerir que esses grupos possuem uma maior disponibilidade de tempo para a realização de provas neste sentido, conforme corrobora Gomes; Isayama (2009. p. 72):

Pode-se configurar esse grupo estudado com certas características socioculturais, que os leva ao acesso a informações diversas, detentores de no mínimo o ensino médio completo. É um grupo que disponibiliza tempo pra vivenciar práticas de lazer, principalmente as corridas de aventura ou relacionadas a ela.

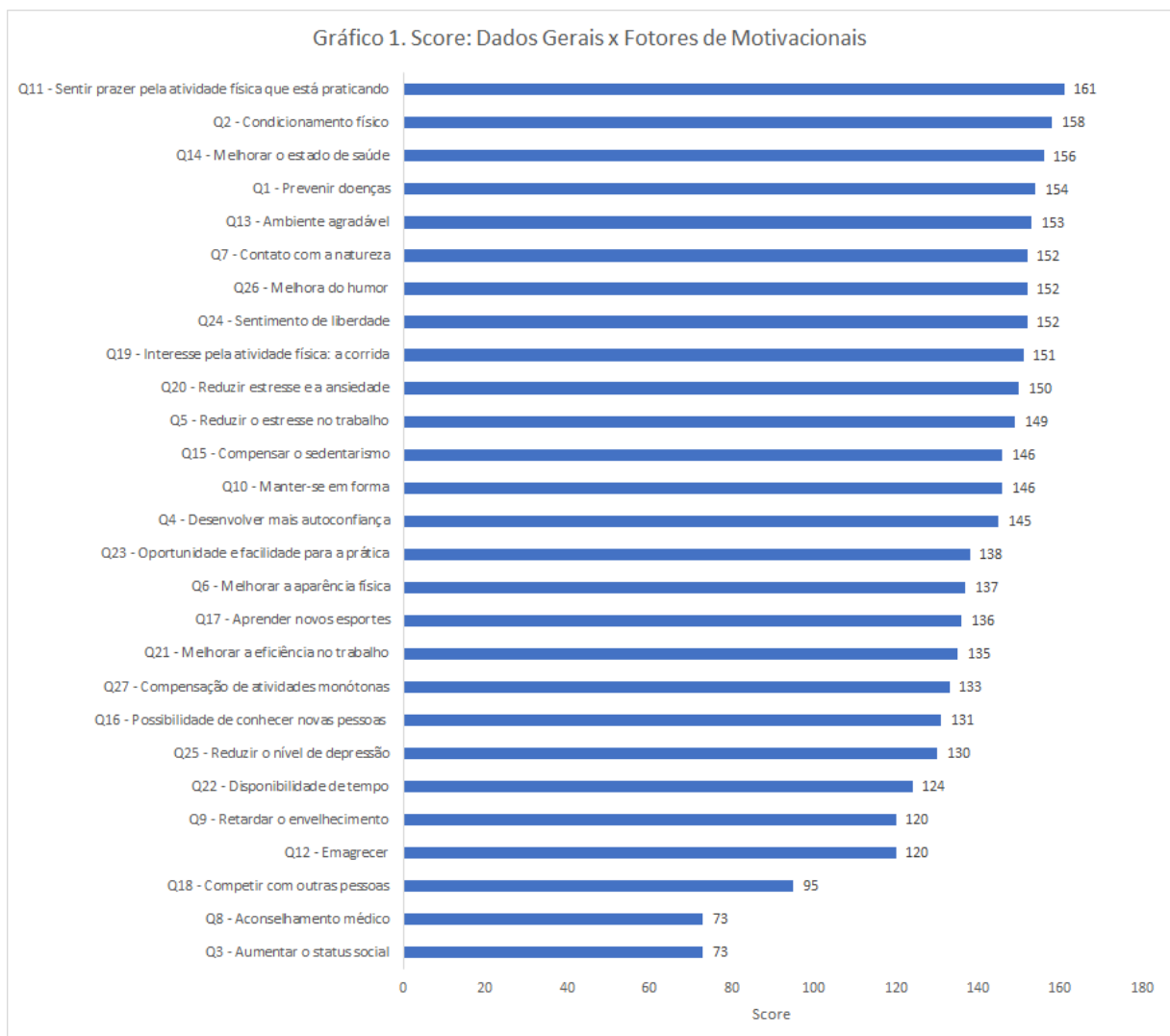
Estas faixas etárias podem ser consideradas como fases estáveis na carreira profissional e maturidade pessoal, o que talvez, contribua para o grande número de adeptas nessas idades.

Para a categoria escolaridade, obtivemos os dados das 55 participantes divididos desta forma, 5 (9,09%) possuíam ensino médio, 34 (61,82%) informaram que tinha o ensino superior, e 16 (29,09%) não informaram o grau de instrução, com base nos dados obtidos constatamos que o público praticante desta modalidade possui um maior nível de instrução.

Em relação ao questionário fechado, os fatores motivacionais das mulheres para realização da corrida de aventura em MT, foram analisados em conformidade

aos 28 itens, em graus de importância que as participantes atribuíam para a sua participação. Os itens eram avaliados de acordo com o grau de importância com escala 0 a 3, sendo eles: - 0 nada importante, - 1 pouco importante, - 2 importante e - 3 muito importante.

Para se chegar aos dados abaixo, realizou-se a soma de cada fator de motivação, assim obteve-se uma visão geral dos resultados demonstrados no Gráfico 1. correspondendo ao Score/ Dados Geral x Fatores de Motivação. Posteriormente realizamos uma análise estatística descritiva comparativa, relacionando as três faixas etárias presentes na pesquisa.



De uma forma geral apresentada no gráfico, observamos que as maiores médias obtidas, foram para os quatro primeiros fatores “Q11 – Sentir prazer pela atividade física que está praticando” ($2,9 \pm 0,26$); “Q2 Condicionamento físico” ($2,9 \pm 0,34$); “Q14 Melhorar o estado de saúde” ($2,8 \pm 0,42$) e “Q1 prevenir doenças” ($2,8 \pm 0,45$). Notamos que de forma geral, os fatores que menos possui importância

para as participantes pesquisadas foram “Q3 Aumentar o status social” (1,3±1,17), “Q8 Aconselhamento médico” (1,3±1,17), e “Q18 Competir com outras pessoas” (1,7±1,10).

Tabela 2. Média dos Fatores Motivacionais Amostra Geral. (n=55)

Fatores Motivacionais	M	±	DP
Q2 - Condicionamento físico	2,9		0,34
Q11 - Sentir prazer pela atividade física que está praticando	2,9		0,26
Q1 - Prevenir doenças	2,8		0,45
Q7 - Contato com a natureza	2,8		0,51
Q13 - Ambiente agradável	2,8		0,46
Q14 - Melhorar o estado de saúde	2,8		0,42
Q24 - Sentimento de liberdade	2,8		0,47
Q26 - Melhora do humor	2,8		0,47
Q5 - Reduzir o estresse no trabalho	2,7		0,5
Q10 - Manter-se em forma	2,7		0,64
Q15 - Compensar o sedentarismo	2,7		0,64
Q19 - Interesse pela atividade física: a corrida	2,7		0,52
Q20 - Reduzir estresse e a ansiedade	2,7		0,53
Q4 - Desenvolver mais autoconfiança	2,6		0,65
Q6 - Melhorar a aparência física	2,5		0,77
Q17 - Aprender novos esportes	2,5		0,72
Q21 - Melhorar a eficiência no trabalho	2,5		0,79
Q23 - Oportunidade e facilidade para a prática	2,5		0,66
Q16 - Possibilidade de conhecer novas pessoas	2,4		0,76
Q25 - Reduzir o nível de depressão	2,4		0,99
Q27 - Compensação de atividades monótonas	2,4		0,79
Q22 - Disponibilidade de tempo	2,3		0,87
Q9 - Retardar o envelhecimento	2,2		0,86
Q12 – Emagrecer	2,2		1,07
Q18 - Competir com outras pessoas	1,7		1,1
Q3 - Aumentar o status social	1,3		1,17
Q8 - Aconselhamento médico	1,3		1,17

Legenda: M= média dos fatores motivacionais; DP = desvio padrão; n = total de

participantes; Q = questão.

Lembrando que nossa amostra geral dividiu-se assim: 1 (1,82%) participante de 18 a 20 anos, 28 (50,91%) participantes de 21 a 45 anos, e 26 (47,27%) participantes de 46 a 65 anos. Essas informações nos mostraram que existiu uma predominância na faixa etária dos 21 a 45 anos de idade, acreditamos que essa situação ocorreu porque as participantes sempre estavam em grupo, e comumente elas se aproximam de pessoas da mesma idade, ao observamos o público praticante desta modalidade de corrida de aventura, Gomes; Isayama (2009. p. 72 apud BRUHNS, 2003) “constata uma grande mesclagem, [...]em relação [...] à idade” e os motivos podem ser os mais diversos, entretanto, o fator financeiro para a participação já se destacou em outros estudos.

Os resultados obtidos nas análises por grupos pertencentes as 3 faixas etárias foram diferentes do que o resultado geral. Notou-se que para a primeira faixa etária apresentada no Gráfico 2., para a faixa etária 18 a 20 anos, os quatro primeiro fatores motivacionais com maior grau de importância, em sua maioria estava ligado para sentir prazer na atividade, como verificamos em “Q19 - Interesse pela atividade física”, “Q11 Sentir prazer pela atividade física que está praticando”, pela sociabilidade “Q16 Possibilidade de conhecer novas pessoas”, e pela autoestima com se observou na “Q4 Desenvolver mais autoconfiança”.

Infelizmente não podemos afirmar que em relação à idade, participantes mais jovens dão atenção para outros fatores motivacionais, já que só apenas uma participante correspondeu a essa faixa etária, não tendo significância na amostra geral no valor comparativo.

Observamos também que os fatores motivacionais menos importantes para essa faixa etária, foram diferentes da amostra geral, para essa faixa o controle de estresse teve um menor grau de importância, conforme se viu nas “Q20 - Reduzir estresse e a ansiedade” e “Q21 Melhorar a eficiência no trabalho”, seguido de sociabilidade “Q18 Competir com outras pessoas”, e estética Q12 Emagrecer.



Observou-se que não ocorreu uma total correlação dos fatores motivacionais, com maior importância entre as faixas etárias, mas elas partilhavam praticamente das mesmas opiniões com relação aos fatores menos importante.

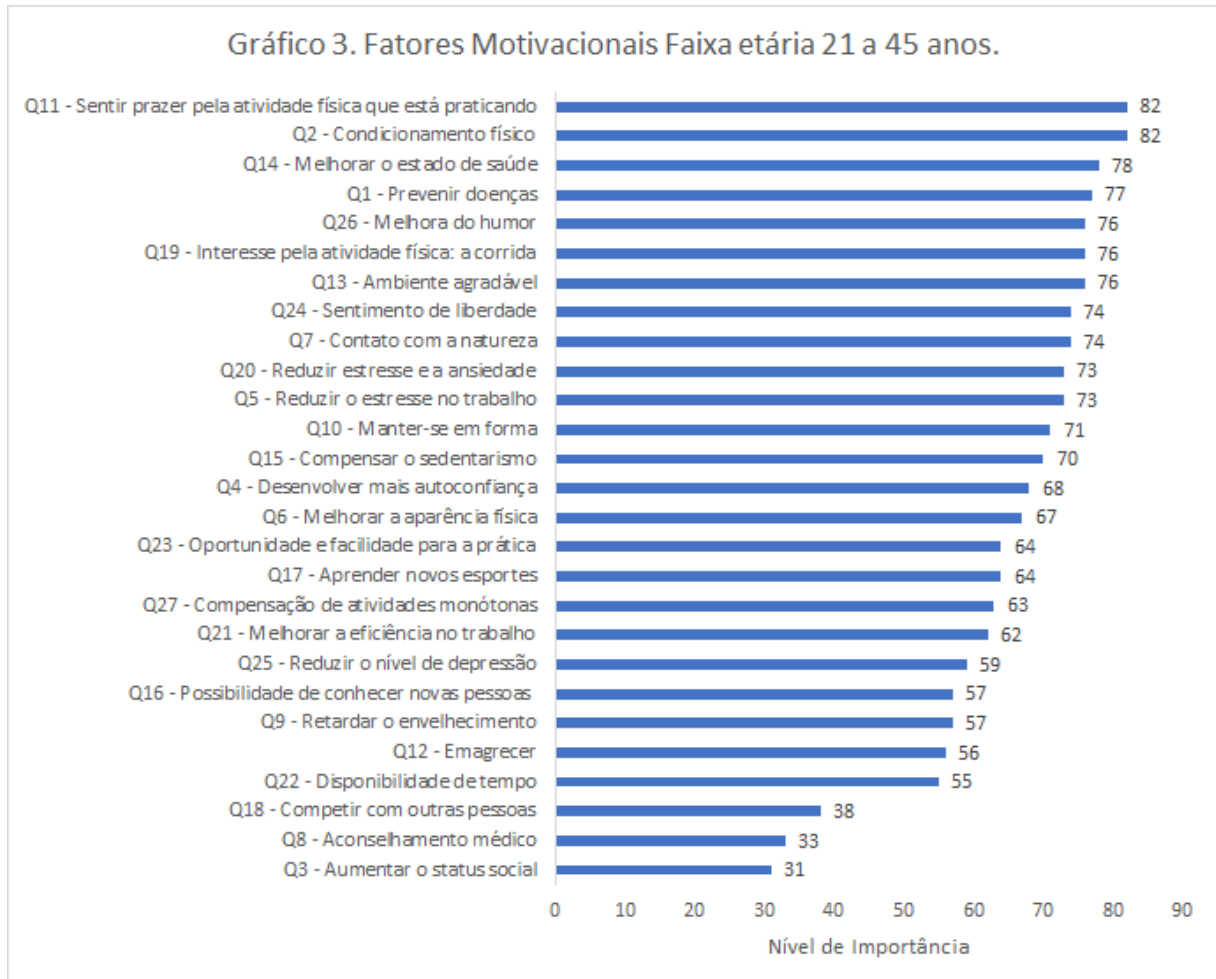
Percebemos que em relação a idade, a participante mais jovem deu atenção para outros fatores motivacionais. Isso provavelmente ocorreu porque os jovens possuem uma outra percepção com relação as suas motivações, bem como, podem ser pelo processo de desenvolvimento desse faixa etária.

No que diz respeito à teoria do desenvolvimento humano, pode se pensar que os adolescentes (18 a 20 anos) enfrentam tarefas de desenvolvimento que incluem a exploração e teste das potencialidades e limites de seus corpos, que, diga-se de passagem, estão em pleno processo de transformação. (BALBINOTTI et al 2011, p.103 apud ABERASTURY e KNOBEL, 1981).

Já os fatores motivacionais menos importantes para essa faixa etária foi o controle no estresse teve um menor grau de importância.

Para a segunda faixa etária as informações foram semelhantes ao resultado da amostra geral conforme pode apresentado no Gráfico 3. Fatores Motivacionais

Faixa etária 21 a 45 anos, “Q11 – Sentir prazer pela atividade física que está praticando” (2,93±0,26), “Q2 Condicionamento físico” (2,93±0,26), “Q14 Melhorar o estado de saúde” (2,79±0,50) e ‘Q1 prevenir doenças” (2,75±0,52).

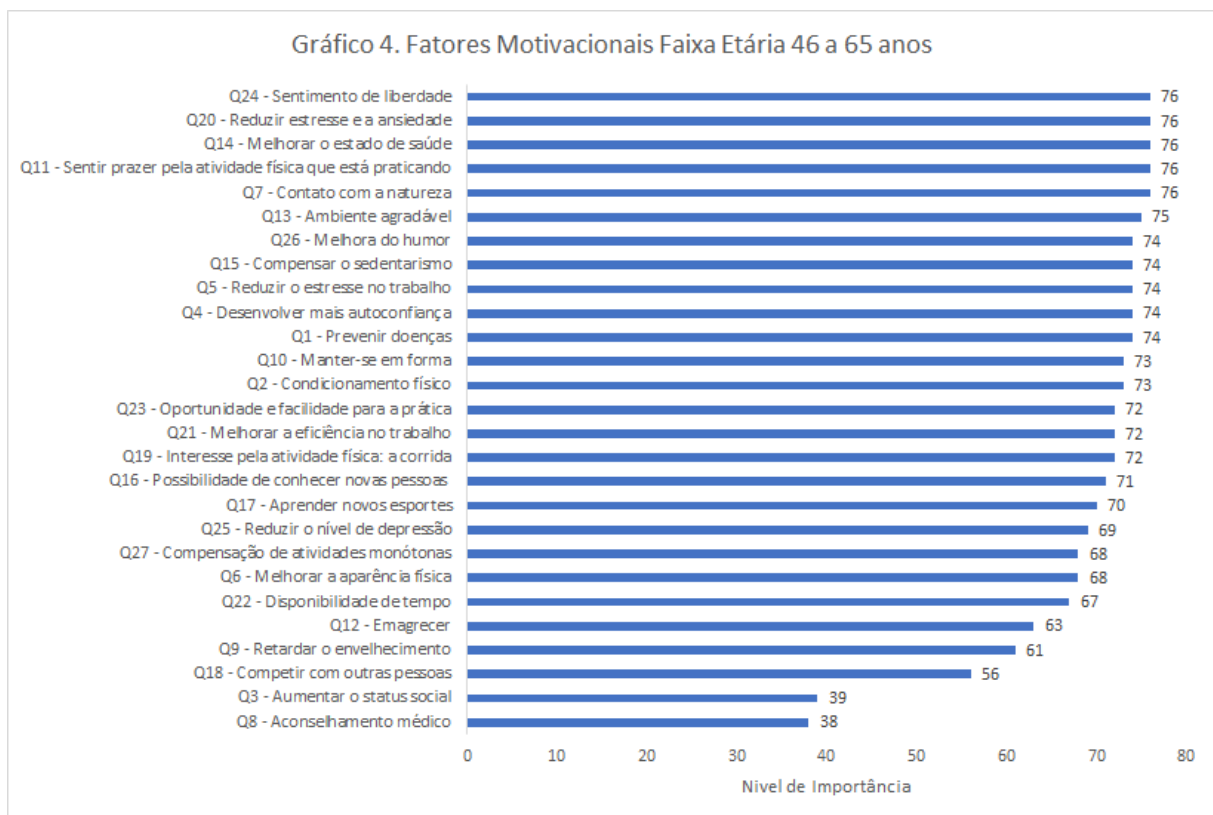


Para os fatores menos importantes para a realização da atividade de aventura para segunda faixa etária, foi observado que possui o mesmo grau de importância da amostra geral que foram “Q3 Aumentar o status social” (1,11±1,07), “Q8 Aconselhamento médico” (1,18±1,12), e “Q18 Competir com outras pessoas” (1,36±1,10).

Quanto à redução dos índices de motivação observada na segunda faixa etária (jovens adultos, 21 a 40 anos), pode-se pensar que, teoricamente, quando estes sujeitos entram na vida adulta, as tarefas próprias da adolescência (aprendizado, experimentação, exploração do corpo) estão concluídas ou em fase de conclusão. (BALBINOTTI et al 2011, p.103.)

Para a terceira faixa etária apresentado no Gráfico 4. Fatores Motivacionais Faixa Etária 46 a 65 anos, o resultado foi diferente dos obtidos entre a amostra

geral, e as faixas etárias anteriores, para essa faixa etária os fatores com um maior nível de importância foram as “Q24 - Sentimento de liberdade” (2,92±0,27), e “Q11 Sentir prazer pela atividade física que está praticando” (2,92±0,27), ligada ao prazer, “Q20 - Reduzir estresse e a ansiedade”(2,92±0,27), mencionando o controle de estresse, e “Q14 Melhorar o estado de saúde”(2,92±0,27). Já com relação aos fatores com um menor grau de importância ocorreu uma semelhança nos dados obtidos, sendo eles “Q8 Aconselhamento médico” (1,46±1,24), “Q3 Aumentar o status social” (1,50±1,24), e “Q18 Competir com outras pessoas” (2,15±0,97).



“Esta fase é denominada como de ‘manutenção’, indicando que as principais tarefas são manter a posição, [...]. São tarefas de adaptação e preservação do autoconceito”. Segundo (BALBINOTTI et al 2011, p.104).

Mas de uma forma geral, observámos que o fator de prazer sempre esteve presente entre os maiores motivos pela realização da prática da corrida, podendo ser que as participantes encontrem um reencontro com si mesmas, corroborando para essa informação, Brhuns (2009) acredita que a busca pelo prazer por meio dessas práticas restabelece ligações entre os praticantes e a natureza.

Lavoura (2006) entende que “as discussões acerca das atividades de aventura na natureza [...] permeiam certa aproximação de tais atividades no trato com as emoções, em especial, com as sensações e sentimentos de prazer” e Leme (2013, p.32) contribui com “[...] o prazer é tido como uma resposta do organismo ou da mente, representando a sensação de bem-estar”.

Observamos também que o quesito saúde também é um fator com maior nível de importância para a prática da atividade de aventura, isso nos leva a pensar que as participantes buscam um bem-estar completo. (LEME, 2013, p. 31 apud SEGRE e FERRAS 1997), ou, como queiram: “Um estado razoável harmonia entre o sujeito e sua própria realidade”.

Além dos gráficos apresentados anteriormente e para facilitar o entendimento geral dos resultados alcançados, foram elaborados gráficos a partir da categorização de domínios em relação às 28 questões que tinham similaridade no instrumento de coleta adaptado na metodologia.

Assim, apresentar-se-á uma classificação dos principais fatores de motivação a partir de um modelo de domínios, sendo eles: Saúde, Prazer, Sociabilidade, Estética, Controle de Estresse, Autoconfiança e Conveniência. Em verificação às análises encontramos os mesmos destaques para as dimensões de saúde e prazer como as mais motivacionais para a realização da prática das corridas de aventura.

Gráfico 5. Domínio Geral (n=55)

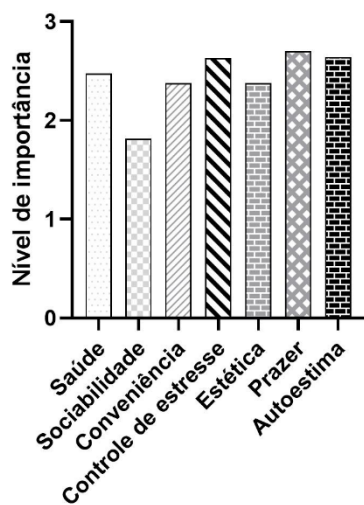
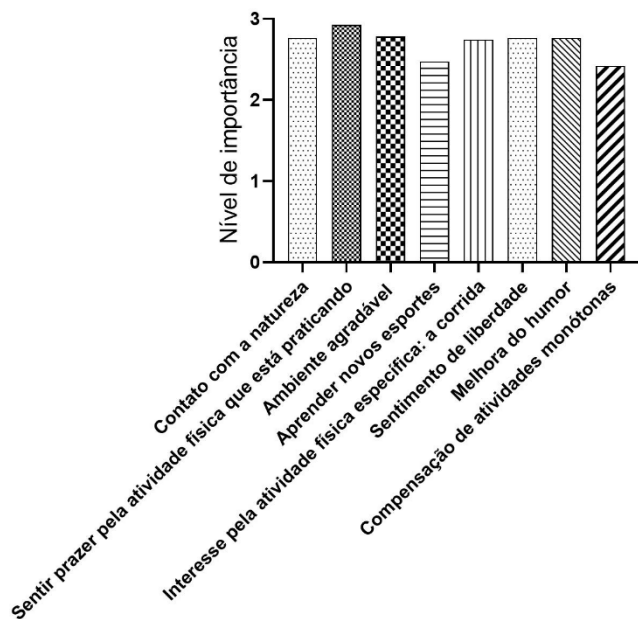


Gráfico 6. Domínio prazer. (n=55)



O item de maior atribuição junto ao domínio do prazer foi o do contexto da saúde, o que se explica sem maiores problemas diante de um mundo tão acelerado em que se vive hoje. A qualidade de vida parece ter sido “endeusada” por muitos nos dias de hoje e a forma com que uma procura atingir o seu nível ideal varia de indivíduo para indivíduo. Mas não se pode negar que a procura pela prática de esportes de aventura tem crescido exponencialmente e, muitos praticantes afirmam ser essa uma escolha voltada para uma melhoria na qualidade de vida, ainda que pareça lazer, mas, sabe-se que o lazer influencia na qualidade de vida e saúde física e mental.

A qualidade de vida é um fator almejado pela maioria da população e representa uma necessidade premente e elucida o interesse das pessoas em praticar atividades físicas e adotar hábitos saudáveis como alternativas para conquistarem melhorias no que tange à saúde e à vida como um todo. Nesse contexto, diversos aspectos devem ser considerados e um deles é o Lazer. (NAHAS, 2006 e SABA, 2001).

Schwartz (2002) argumenta a favor da prática através do lazer afirmando que a participação dos indivíduos em atividades significativas ligadas ao âmbito do lazer, devido as suas características, como liberdade, prazer, ludicidade, torna-se importante elemento na promoção da maximização da alegria no viver e tem direta intervenção na qualidade existencial.

Gráfico 7. Domínio da saúde. (n=55)

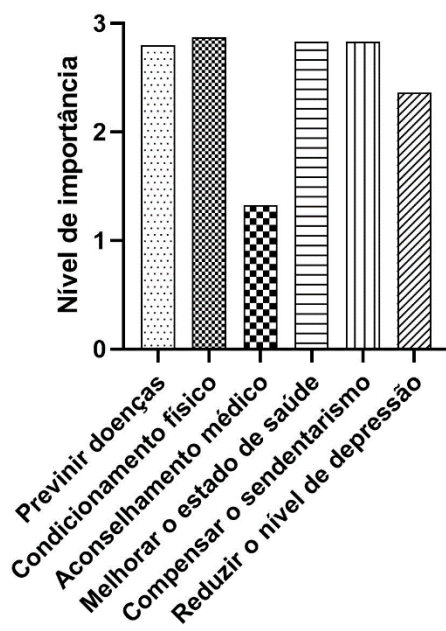
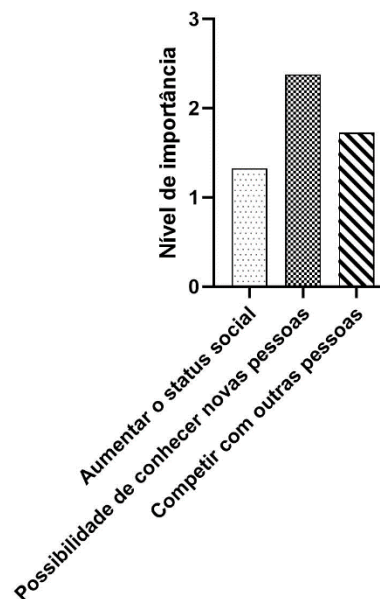


Gráfico 8. Domínio da Sociabilidade. (n=55)



No domínio da estética, pode-se inferir pelas respostas e atribuição de importância dada pelas participantes que, nas corridas de aventura não se faz presente à vontade “mudar o corpo”, “melhorar a aparência física” não é prioridade nesses espaços e emagrecer pode ser uma consequência. Existem espaços mais disseminados na literatura em que grupos específicos procuram ressaltar o valor estético da prática do exercício.

A busca da construção de um corpo adequado aos padrões valorizados na sociedade contemporânea, e difundidos pela mídia, dissemina-se pelas diferentes camadas sociais fazendo-se presente nas dispendiosas academias da elite como nas precárias e improvisadas academias dos bairros populares da cidade. Os grupos que frequentam academias estão criando uma identidade através do discurso do corpo perfeito, e de um modelo de saúde estereotipado na construção de músculos. (ILIARTE, CHAVES, ORLEANS, 2009).

Gráfico 9. Domínio estética. (n=55)

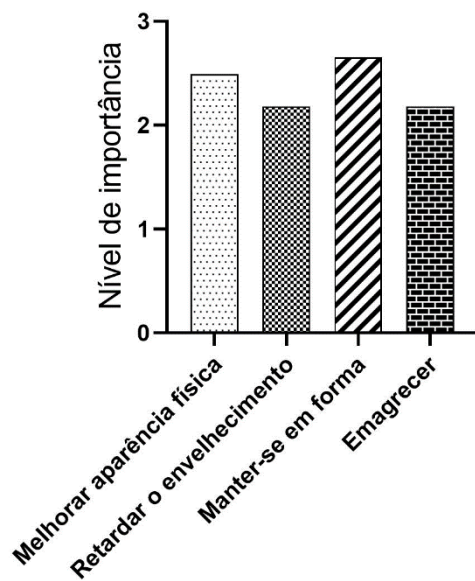
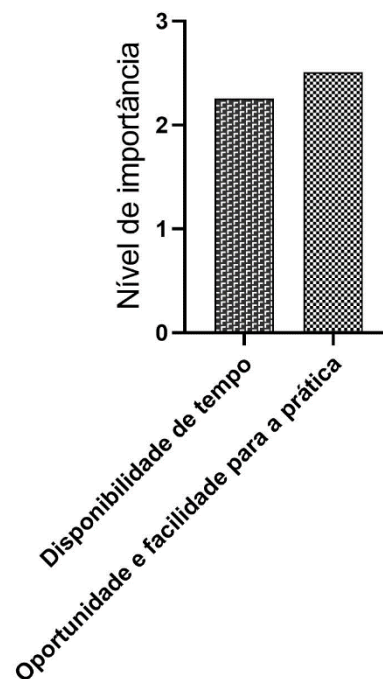


Gráfico 10. Domínio Conveniência. (n=55)



Para explicar o domínio do prazer, um dos destaques dos resultados, Wankel (1993) enfatiza o prazer, tanto durante como após a prática, como componente de grande importância para quem realiza e para que se queira continuar praticando. Para garantir a manutenção é necessário que o indivíduo se sinta competente e interessado na execução das atividades propostas, assim, Saba (2001) acrescenta dizendo que o prazer proporciona interesse crescente na prática regular,

ocasionando ao praticante um processo de maior satisfação nas atividades que realiza.

Gráfico 11. Domínio controle do estresse. (n=55)

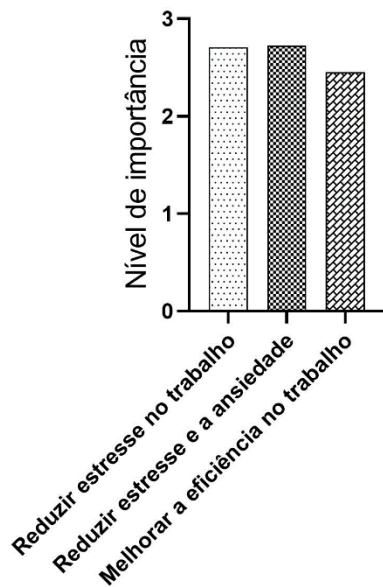
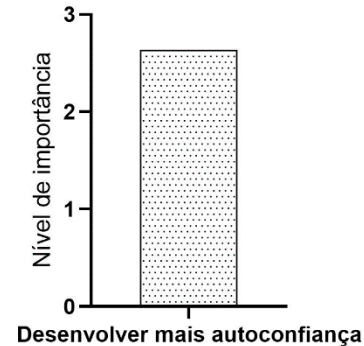


Gráfico 12. Domínio autoconfiança. (n=55)



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi identificar qual seriam os fatores motivacionais com maior grau de importância para as mulheres praticantes de corridas de aventura, e comparar a relação entre as idades.

Os resultados mostram que as dimensões saúde, prazer, são os que mais possuem um nível de importância para as participantes da pesquisa, nas faixas etárias com maior número de mulheres, sendo que para faixa etária de 18 a 21 anos apenas uma participante respondeu ao questionário.

Com base nos resultados, pode-se inferir que nem sempre as motivações para as atividades de aventura estão relacionadas à adrenalina e o prazer surreal apresentado pela mídia, existe um fator voltado à saúde e escolha individual para o tipo de prática escolhida que, às vezes, pode estar relacionado à subjetividade de cada indivíduo nas escolhas que lhes dão prazer para a prática constante.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. V de; Dias, C. A. G. **Da praia para o mar: motivos à adesão e à prática do surfe.** Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/621/508> Acesso em: 09 set. 2018.

BALBINOTTI, M.A.A; BARBOSA, M.L.L; BALBINOTTI, C.A.A; SALDANHA, R.P. **Motivações a prática regular de atividade física: um estudo exploratório.** <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v16n1/a13v16n1>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BETRÁN, J. O. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza. In: MARINHO, A., BRUHNS, H. T. **Turismo, lazer e natureza.** São Paulo, 2003. p. 157-202

BOTTION, I. **O que é motivação: conheça o conceito e as principais teorias.** Disponível em: <https://www.esoterikha.com/coaching-pnl/o-que-e-motivacao-conceito-e-principais-teorias-da-motivacao-definicao.php>. 2007. Acesso em: 26 out. 2018.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2007.

BRASIL. **Decreto de Lei nº 3.199.** Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 abr. 1941: Secção1, p. 7452 <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 30 ago. 2018.

BRUHNS HT. **A busca pela natureza: turismo e aventura.** Barueri: Manole; 2009.

BRUHNS, H. T.; MARINHO, A. **Lazer e meio ambiente: multiplicidade de atuações.** Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/viewFile/4134/3026> Acesso em: 01 nov. 2018.

ESPORTE NA RUA. **Corrida feminina.** 2018, Disponível: <http://www.esportenarua.com.br/corrida-feminina/> Acesso em: 26 out. 2018.

FERNANDES, B. de P. **Motivação para a prática de exercícios físicos em academias ao ar livre em praças públicas.** 2015. 76f. Trabalho de Conclusão de

Curso (graduação em educação física) – Faculdade de Educação Física.
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

GODOY, A.S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.**
Rev.Adm.Empres. p. 57-63, 1995.

GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a Prática.** Disponível em:
<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/106/101> Acesso em: 25 ago. 2018.

GOMES, O. C.; ISAYAMA, H. F. **Corridas de aventura e lazer: um percurso analítico para além das trilhas.** Disponível em:
http://esportes.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/104/corridas-de-aventura-e-lazer-um-percurso.pdf Acesso em: 25 out. 2018.

GOMES, E.; MICHEL, M. **A motivação de pessoas nas organizações e suas aplicações para obtenção de resultado.** Disponível em:
www.faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/kC7xKUQpezmWbO8_2013-4-30-10-35-34.pdf Acesso em: 26 out. 2018.

KRAWCZYK, Z. Sport as symbol. **Rev. for the Soc.of Sport**, v.31, p. 429-37, 1996.

LAVOURA, T.N; SCHWARTZ, G. M; MACHADO, A.A. **Aspectos emocionais da prática de atividades de aventura na natureza: (re)educação dos sentidos.** Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16687/18400>. Acesso em: 16 jun 2019.

LE BRETON, D. Risco e lazer na natureza. In: In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org.) **Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza.** Barueri: Manole, 2006. p. 94-117.

LEME, I.H de O. **Motivação: praticantes de exercício físico em academias de ginástica de Campinas.** Disponível em:
www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000949120. Acesso em: 17 jun 2019.

MARINHO, A., BRUHNS, H. T. **Turismo, lazer e natureza.** São Paulo, 2003. p. 157-202.

NOCE, F. A importância da atividade física para a saúde e qualidade de vida: um estudo comparativo entre professores, alunos e funcionários da UFMG. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde**, v. 5, n. 1, 2000.

OLDS, S. W.; PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OLIVEIRA, G.; CHEREM, E. H.L; TUBINO, M. J.G. **A inserção histórica da mulher no esporte**. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/1133/884> Acesso em: 29 set. 2018.

SABA, F. Aderência: a prática do exercício físico em academias. São Paulo: Manole, 2001.

SAMULSKI, D. M. Motivação In: SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2 ed. Barueri: Manole, 2009, Cap. 2, p.167-192.

SCHWARTZ G.M., FIGUEIREDO J.P.; PEREIRA L.M., CHRISTOFOLETTI D.A., Dias V.K. (2013). Preconceito e esportes de aventura: A (não) presença feminina. **Motricidade** vol. 9, n. 1, pp. 57-68. Acesso em: 09 set. 2018

SILVA, F. D.; MOURÃO, L. N.. **Representações de gênero na mídia sobre a corrida de aventura**. Disponível em: http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499439252_ARQUIVO_07.07.2017-ArtigoMM_FG.pdf Acesso em 25 out. 2018.

WANKEL, L. The importance of enjoyment to adherence and psychological benefits from physical activity. **International Journal of Sport Psychology**, Rome, v. 24, p. 151-169, 1993.